

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DISCUTINDO COMPETÊNCIA DIGITAL NUMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

DAILANE MAIA; MARIA JOSÉ S. PINHO<sup>2</sup>; MARIA JOSÉ S. PINHO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade do Estado da Bahia* – daylane-maia@outlook.com

<sup>2</sup>*Universidade do Estado da Bahia* – mjpinfo@uneb.br

<sup>3</sup>*Universidade do Estado da Bahia* – mjpinfo@uneb.br

### 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a Educação vem passando por alterações e cada dia a tecnologia vem se tornando uma de suas maiores aliada, e na formação de professores a competência digital se torna uma ferramenta indispensável. O termo Competência Digital é entendido como o uso seguro e crítico das tecnologias da comunicação e informação para o trabalho, para o lazer e para a comunicação (SILVA; BEHAR, 2019) e com um conceito mais ampliado FERRARI (2012, p. 3) afirmar que é “[...] construir conhecimento de maneira efetiva, eficiente, adequada de maneira crítica, criativa, autônoma, flexível, ética, reflexiva para o trabalho, o lazer, a participação, a aprendizagem, a socialização, o consumo e o empoderamento”. Assim, pensar em relacionar gênero e competência digital é pensar no empoderamento das mulheres no domínio dos códigos específicos das informações em formato digital.

Nesse mundo contemporâneo a adoção de novas concepções e práticas educacionais que incorporem o conceito de gênero, no que se refere aquisição de competência digital é um aspecto importante que pode ajudar a entender como discentes enfrentam habilidades digitais básicas com profundas consequências didáticas e estratégicas para o desenvolvimento de sua vida profissional, já que as políticas educacionais assumem a igualdade de gênero no tratamento da inovação tecnológica (UNESCO, 2016).

Há muitos exemplos e experiências de como as mulheres se apropriaram das tecnologias digitais para melhorar sua posição no mercado de trabalho, nas esferas social e política. No entanto, é importante destacar, que não existe um sujeito feminino único (HOOKS 2004; HARDING 2004) nem, um modelo feminino de usuário de tecnologias digitais. As meninas e mulheres mostram interesses e usos muito variados, mas queremos entender e discutir uma participação feminina em tecnologias e nas diferentes áreas da vida em condições de verdadeira igualdade com os homens, e como Cecilia Castaño destaca: "o importante não é acabar com as diferenças, mas eliminar a discriminação" (CASTAÑO COLLADO 2006, p. 222), inclusive durante a formação acadêmica.

Entendemos que a investigação sobre a concepção da competência digital na formação de professores e professoras se justifica porque engloba transformação, reparação e equidade na educação. O cenário digital antes, era totalmente masculinizado, porém com pequenas mudanças vem se tornando cada vez mais um espaço a ser conquistado para e por mulheres.

Nesse sentido, nosso objetivo é entender como essa competência se conecta com gênero num curso de licenciatura em biologia, trazendo as considerações parciais de uma revisão sistemática que envolve gênero, educação e competência digital.

## 2. METODOLOGIA

Neste trabalho foi adotada a abordagem qualitativa em que os fenômenos são compreendidos em sua complexidade histórica, social e cultural, tomando a revisão sistemática como enfoque para a construção de dados (GIL, 2002).

De acordo com SAMPAIO E MANCINI (2007, p. 3), a partir da revisão sistemática, é possível acessar o estado da arte de forma organizada e consistente, “mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada”.

Assim, a pergunta norteadora para busca das informações foi inquirir sobre as contribuições das pesquisas realizadas entre 2011 e 2021 no que se refere a relação entre gênero e competência digital na formação de professores. Para tanto escolhemos a base de dados do portal de periódicos CAPES.

As buscas foram realizadas no período de 20/12/20 a 22/04/2021. As etapas de operacionalização foram a busca por meio de descritores “competência digital”, “gênero”, “mulheres” e “docência” e posterior seleção dos trabalhos de relevância e aproximação do tema. Os critérios para inclusão foram: estar em português, publicados entre 2011 a 2021, no formato de artigos e relacionados a estudos feministas. Em seguida a análise dos trabalhos a partir do título, palavras chave e resumo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca geral com os descritores foi possível construir os dados que subsidiaram as discussões dessa revisão. Ao analisar as informações obtidas no banco de dados da CAPES, observamos que existe uma quantidade considerável de trabalhos que tratam de “competência digital”, com o número de 5.478 trabalhos.

Quando relacionamos esse termo com “gênero” obtivemos o número de 1.561 trabalhos. Ao refinar ainda mais com o termo “ciência”, o número cai para 976. Trocando a palavra gênero por “mulher/res”, o número fica bem reduzido, com 173 trabalhos. A partir daí fomos objetivando a busca com a aplicação de critérios de inclusão descritos na metodologia. Para “competência digital e gênero” encontramos 10 artigos, para “competência digital e mulher” 11 artigos e “competência digital, gênero e docência” obtivemos 26 trabalhos. Depois da leitura das palavras-chave e dos resumos, destacamos apenas 01(um) artigo que mantinha uma maior aproximação com aquilo que estávamos buscando, mas ainda assim sem uma relação mais direta no que se refere a formação de professores e competência digital e gênero.

Tabela 1 . Resultado da busca de dados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES

ANO	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	PÚBLICO ALVO
2017	Como adolescentes apreendem ciência e a profissão de cientista?	Gabriela Reznik, Luisa Medeiros Massarani, Marina Ramalho, Maria Ataide Malcher, Luis Amorim e Yurij Castelfranchi	Estudos Feministas	Estudantes do ensino médio

Fonte: Elaborado pela autoras, 2021



Nesse trabalho, os autores por meio de grupos focais, buscaram investigar as representações sociais de mulheres adolescentes sobre a ciência e a profissão de cientista. É importantes pautas com esse enfoque para que assim sejam desenvolvidos debates que levem meninas e meninos a desconstrução da masculinização da ciência e da tecnologia, de forma que as competências digitais sejam usadas a favor da aprendizagem em ciências e para que futuras gerações passam compactuar direitos igualitários.

Com base nos levantamentos realizado nessa base de dados, é perceptível que o número de artigos em português ainda apresenta uma grande ausência quando se trata de formação de professores, competência digital e gênero, o maior número de trabalhos está em espanhol e inglês.

O levantamento bibliográfico realizado, aponta que o número de mulheres que se destacam em ciência e tecnologia tem crescido de forma pequena, porque é imposto estereótipos negativos sobre a performance feminina nas áreas de exatas. A entrada de mulheres em instituições de ensino na área da Ciências, é um avanço necessário e importante para a educação.

Ainda segundo as pesquisas (ROSA, 2011), as mulheres eram submissas e até privadas de ministrar e assistir aulas. A educação era destinada apenas aos homens estando a educação feminina resumida a transformar as mulheres em esposas e mães perfeitas, limitando seu papel social ao lar e à maternidade.

Uma pesquisa diz que, na Espanha apenas 17% das mulheres são estudantes de ciência da computação, essa porcentagem se assemelha com a dos países asiáticos trazendo resultados alarmantes para o mundo no geral, segundo a autora isso ocorre devido a fatores sociopolíticos e familiares quando é definido um limite nas brincadeiras de meninos e meninas. O desempenho e facilidade feminino pode ser evidente nessas áreas, porém não é levado em consideração pois tal atividade não pertence ao gênero. Esse tipo de pensamento nos leva a um retrocesso enorme alavancando a misoginia. (VADILLO ET ALL, 2012).

Os papéis e responsabilidades que a sociedade atribui a mulher e ao homem influenciam de maneira grande na escolha de um curso ou suas profissões (UAMUSSE ET ALL, 2020). Um estudo publicado afirma que, a fluência digital e a forma com que as pessoas utilizam a tecnologia tem as deixado mais informadas e produtivas especialmente quando o assunto engloba o desempenho feminino em áreas de exatas e tecnológicas no ambiente de trabalho, isso vai reduzindo a desigualdade de gênero (SWEET; SHOOK, 2020). Tratar de forma igualitária o ensino entre as crianças desde a educação infantil as faz entender e respeitar as escolhas e o gênero oposto ao seu principalmente em escolas do ensino fundamental, sendo necessário a equidade em matérias de exatas, como matemática ou física, sem distinção entre meninos e meninas.

As competências midiáticas executam uma importante função quando se trata de informações, que por sua vez se torna um grande aliado na construção de pensamentos científicos. Então usá-las como forma de passagem para assuntos que precisam de um envolvimento desenfreado é de extrema validez.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, a discussão das competências digitais na formação dos professores numa perspectiva de gênero, precisa de mais visibilidade nas políticas de



formação de professores, para que seja engrenado de forma emergente a equidade entre os gêneros na sociedade. A Base Nacional Comum Curricular traz a noção de cultural digital como competência a ser desenvolvida e com nossa pesquisa em andamento esperamos entender como os professores em formação entendem e integram tecnologias digitais para melhorar a qualidade de sua formação no ensino-aprendizagem em Biologia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTAÑO COLLADO, C. El empleo de las mujeres en la sociedad de la información y el conocimiento: preguntas y paradojas. In: **El segundo escalón**. Desequilibrios de género en ciencia y tecnología, by VVAA, ArCiBel:219-26. Sevilla.2006
- FERRARI, A. **Digital competence in practice: an analysis of Frameworks**. Sevilla: JRC IPTS, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HARDING, S. **The feminist standpoint theory reader**: intelectual and political controversies. Londres: Routledge, 2004.
- HOOKS, b. Choosing the margin as a space of radical opennes. In: **Women, knowledge and reality**. Exploration in feminist philosophy. Londres: Routledge, 2004.
- REZNIK, G.; MASSARANI, L.M. ; RAMALHO, M. ; MALCHER, M.A. ; AMORIM, L.; CASTELFRANCHI, Y. **Como adolescentes aprendem a ciência e a profissão de cientistas?**. Revistas de estudos feministas, v.25, n.2, 2017. On line. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/39479>.
- ROSA, E.V.M. Feminilização do Magistério: representações e espaços docente. **Revista Pandora Brasil**, Edição Especial, n 4, p. 1-19, 2011.
- SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v.11, n.1, p.83-89, 2007. On line. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35552007000100013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013). Acesso em: 07 jan. 2021.
- SILVA, K. K. A. da; BEHAR, P.A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**. n. 35, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698209940>.
- SWEET, J.; SHOOK, E. The Hidden Value of Culture Makers. **Getting to equal**. 2020. On line . Disponível em: <https://www.accenture.com/ie-en/about/inclusion-diversity/culture-equality-research>. Acessado em : 03/09/2021.
- UAMUSSE, A.A.; Cossa, R.F.E.; KOULESHOVA, T. A Mulher em Cursos de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática no ensino Superior Moçambicano. **Revista Estudos Feministas**, v. 28, n. 1, e68325, Florianópolis 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2020000100505](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2020000100505).
- UNESCO. **Decifrar o código**: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Brasília: 2016
- VADILLO, N.S.; ESTEBAN, O.O.; VALL-LLOVERA, M. **Romper la Brecha Digital de Gênero**. Factores Implicados em la Opción por uma Carrera Tecnológica. Athenea Digital, v. 12, Espanha 2012. Disponível em: <https://atheneadigital.net/article/view/v12-n3-sanchez-ortega-vall>.